

TABAGISMO NA GESTAÇÃO

Autor(res)

Carla Lino Cancian Utuari
Jennifer Cristiane Ferreira
Paulo Tadeu Silva Schunck Helfstein
Luciana Gerioni Zanuchi
Gabriel Carvalho De Amorim

Categoria do Trabalho

1

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Resumo

Resumo: O número de mulheres fumantes aumentou desde o século 20. Segundo a OMS, atualmente, representam cerca de 20% dos fumantes no mundo. O tabagismo durante a gravidez é responsável pelo aumento de casos de baixo peso ao nascer, partos prematuros e mortes perinatais. Os efeitos do fumo durante a gravidez são universalmente conhecidos. Entre os componentes do cigarro que interferem na gravidez, a nicotina pode reduzir o fluxo sanguíneo para a placenta. O monóxido de carbono, quando combinado com a hemoglobina materna e fetal, estabelece hipóxia na mãe e no feto, podendo ser um dos fatores responsáveis pelo sofrimento fetal crônico. Altos níveis de CO interferem de forma prejudicial na gravidez, levando à hipoxemia crônica no feto. A exposição pré e perinatal à nicotina tem sido associada a alterações na cognição, desenvolvimento psicomotor e outros efeitos biológicos. Estudo associa o tabagismo materno a um risco aumentado de desenvolver leucemia na infância. Introdução: O tabagismo é considerado um grave problema de saúde pública, sendo uma das principais causas de doença e morte no mundo. A incidência de tabagismo na população do sexo feminino em idade fértil vem aumentando ao longo dos anos. Sabe-se que o hábito de fumar na gravidez não é prejudicial somente à mãe, mas também ao feto. O tabagismo na gestação tem implicações que vão além dos prejuízos à saúde materna: os malefícios sobre a saúde fetal são tantos, que justificam dizer que o feto é um verdadeiro fumante passivo. Resultados e discussão: Podemos entender os efeitos do cigarro durante a gestação, os riscos que trazem ao feto e avaliar alternativas para estimular o abandono do tabagismo durante a gestação. O profissional de saúde tem um grande papel durante a gestação, e pode de fato fazer algo para ajudar as gestantes nesse momento, informando as consequências que o tabagismo traz ao bebê. Conclusão: O tabagismo durante a gravidez aumenta o risco de aborto espontâneo, defeitos genéticos no bebê, nascimento prematuro ou ter bebê com baixo peso, morte súbita, alergias e infecções respiratórias, deslocamento da placenta e complicações gerais na gravidez. Os profissionais da saúde têm um importante papel quanto ao esclarecimento e processo educativo das gestantes sobre as consequências do cigarro. A frequente presença do profissional faz com que a chance da gestante pare de fumar seja maior.